

COLEÇÃO LÍRIOS AO ANOITECER – VAN GOGH - 2022

Isabella Garcia Castilho¹
Graça Torres²
Tainá Sarmiento Borges³
Suely Moreira Borges Calafiori⁴

RESUMO

O presente artigo traz em si informações de uma coleção fashion inspirado na obra LÍRIOS (1889) de Vicente Van Gogh, importante pintor holandês pós-impressionista. Nesta coleção pode se ver muitas expressões e texturas em suas peças, da mesma forma que Van Gogh usava em seus quadros geniais. Vicent foi despercebido por todos, durante anos em razão de sua característica rebelde e insociável desde criança, por este motivo, decidiu passar vários anos em um asilo, e foi lá mesmo que saíram suas maiores criações, inclusive essa. Sua vida sempre foi cercada de acontecimentos dramáticos, e por isto, somente após sua morte (1890) foi reconhecido internacionalmente, deixando diversas obras pintadas a óleo, e tornando se assim um dos maiores representantes da era expressionista. Será relatado neste artigo a respeito da inspiração da coleção desenvolvida no primeiro bloco. A marca de inspiração foi Fabulous Agilita, trazendo suas características de requinte e elegância.

Palavras chave: Coleção de moda; Fashion; Van Gogh.

INTRODUÇÃO

A arte sempre esteve presente na humanidade como uma maneira de comunicação. Uma das expressões mais antigas nesse sentido é a pintura. Por ser bastante tradicional na história da arte, a pintura passou por praticamente todos os períodos históricos e, em cada um, retratou comportamentos, crenças, vida social e política, entre outros aspectos das sociedades. Baxandall (1972/1991, p. 48) afirma que “alguns dos instrumentos mentais através” dos quais o homem organiza a sua experiência visual é variável, e boa parte desses instrumentos depende da cultura, no sentido de que eles são determinados pela sociedade, que exerce influência sobre a experiência individual.

A pintura é a linguagem artística que se utiliza de pigmentos depositados em uma superfície. Essa superfície pode ser de variados materiais, não necessariamente uma tela. Existem pinturas em papel, tecido, muros, madeira ou

¹ Discente do Curso de Design de Moda do Centro Universitário Universo Goiânia

² Docente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

³ Docente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

⁴ Coordenadora do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

qualquer outro suporte que a imaginação permitir.

A arte da pintura passou por diversos períodos, até chegar à Era Moderna, que foi nascida entre 1870 e 1970, que será retratada neste artigo. Os fatores deram início ao período que ficou conhecido como “arte moderna”, que resultou das influências da Revolução Industrial, entre 1760 e 1860. Nesse período, a Europa e a América assistem as mudanças sociais significativas.

Figura 01 - Le déjeuner sur l'herb



Ganha a pintura as vilas suburbanas, as redes ferroviárias, as favelas, a cidade, o cotidiano. A tela também reflete o pensamento político e surgem a pintura realista, o realismo impressionista e o realismo socialista.

Neste cenário, surgiram vários movimentos como: impressionismo, fauvismo, cubismo, futurismo, expressionismo, dadaísmo, surrealismo, expressionismo e Pop Art. Vincent Van Gogh (1853-1890) foi um dos maiores nomes pós-expressionistas que já existiu. Teve sua carreira relativamente curta como pintor, dez anos, porém produziu muitas telas, pois trabalhava incansavelmente.

Diante todas suas obras, escolhi para a criação de minha coleção para o presente trabalho de conclusão de curso a obra Lírios (1889). Cores e dramatismo da tela pintada foram ideias para o desenvolvimento da mesma. A marca escolhida como inspiração foi Fabulous Agilita, de onde retirei características únicas de seus valores e identidade.

1 METODOLOGIA

Segundo Laura Aidar (2019), Vincent Willem Van Gogh foi um pintor pós-impressionista holandês do século XX que passou a vida entre a França e os Países

Baixos. É bastante conhecido pelo grande público pela força plástica e vivacidade de suas obras, além de ser visto como um “artista maldito”, pois cortou a própria orelha, nunca vendeu uma só obra em vida e cometeu suicídio aos 37 anos, devido a problemas mentais. Foi um homem intenso, que usava a arte como ferramenta de sobrevivência em meio a uma agitada e instável saúde emocional e psicológica. É considerado um verdadeiro gênio da pintura. Teve uma carreira relativamente curta como pintor, cerca de dez anos. Entretanto, produziu uma enorme quantidade de telas, pois trabalhava incessantemente, nos deixando um legado impressionante e carregado de paixão.

A marca de inspiração teve como referência em público alvo/perfil, mulheres jovens com estilo elegante, que preferem peças de qualidade e tecidos refinados, mas também influenciaram em modelagens, estampas, recortes etc.

A coleção de moda foi inspirada na obra Lírios de Van Gogh, que foi criada em 1889, nos primeiros meses após se internar voluntariamente em um hospital psiquiátrico chamado Saint Paul de Mausole em Saint-Rémy, província da França.

A coleção foi baseada em 3 blocos inspirados em 3 obras de Van Gogh. Possuindo 3 ocasiões, sendo elas: ocasião balada, ocasião almoço em família e ocasião cocktail. Cada bloco possui:

Quadro 01 – Bloco das Coleções

Ocasião Balada (Noite Estrelada)	Ocasião Almoço em família (Girassóis)	Ocasião Cocktail (Lírios)
1 Sobreposição	5 Tops	1 Macaquito
4 Tops	4 Bottons	5 Tops
4 Bottons	2 Vestidos	4 Bottons
1 Vestido	Total: 11 Peças	1 Vestido
1 Macacão	-	Total: 11 Peças
Total: 11 Peças	-	-

A pesquisa tem como fundamento também informações a respeito de obras artísticas que são encontradas em coleções de moda. Utilizando bases teóricas que foi um marco na relação de arte com moda.

2 VAN GOGH E A SUA RELAÇÃO DA ARTE COM A MODA

Alguns artistas ao longo de sua trajetória são considerados malditos, por suas escolhas temáticas, pela expressão de suas obras, pela violência de suas ideias. Entre eles, encontramos Vincent van Gogh (1853-1890) nas artes plásticas. O não reconhecimento em vida é uma das características desse artista, assim como o sofrimento físico e emocional, a exclusão e o quase abandono social. Vincent Van Gogh em sua trajetória como pintor no século XIX enfrentou uma sociedade em início de Revolução Industrial, porém, com princípios burgueses já bastante acentuados.

A estética de seus quadros, singelos do ponto de vista temático, com retratos de operários, cenas bucólicas de interiores que não escondiam a simplicidade e o seu lugar social, não correspondiam com as expectativas estéticas de sua época, ainda fortemente impactada pelos paradigmas das Academias de Arte e dos Salões, onde ocorriam as premiações de artistas. Podemos afirmar que, em vida, Vincent Van Gogh, apesar de ser um amante das artes, não teve acesso aos dispositivos de reconhecimento e legitimação dentro do campo: críticos de arte, exposição em galerias, publicações em revistas especializadas, integrar acervo de museus etc. (BOURDIEU, 1998).

Seu irmão, Theo van Gogh (1857-1891), mesmo trabalhando com o comércio de obras de arte, não foi suficiente ao longo de sua vida para lhe imputar um espaço de reconhecimento. Vincent Van Gogh, tendo vendido em vida apenas um quadro, morreu pobre, e, paradoxalmente, hoje ele é um dos pintores mais cotados do mercado das artes. Talvez a mudança de paradigma de um mundo mais agrícola e social do final do século XIX para um mundo industrial e individualizado no século XX, ou seja, o avanço da modernidade tenha contribuído para o reconhecimento do conjunto da obra de Vincent Van Gogh.

A moda é considerada como um campo aberto onde os processos de criação e de subjetivação dos designers de moda podem se materializar nas peças de vestuário. Assim como a filosofia cria conceitos e os articula entre os diversos saberes, a moda, por sua vez, é criadora de cultura e valor simbólico por meio de seu sistema

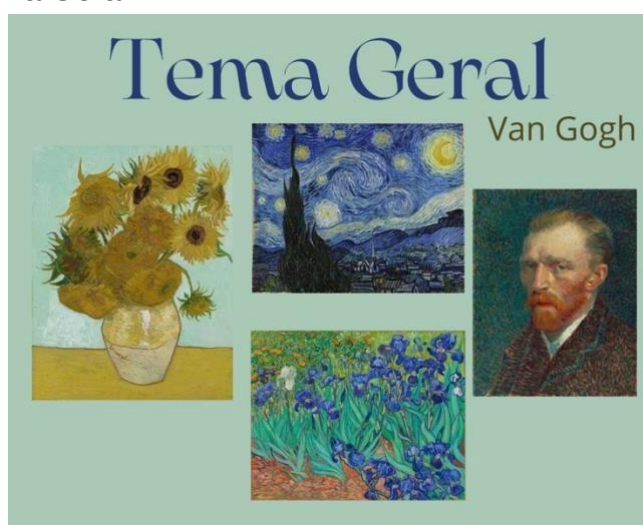
de produção. Para Lipovetsky (2009), moda é um sistema com metamorfoses incessantes, é também um mecanismo social que influencia os modos de relacionamento na sociedade. Um novo vestuário, um novo estilo, leva consigo novas expressões, etiquetas e comportamentos que podem provocar a moral social. No contexto de criação das peças de vestuário, as disciplinas moda, arte e filosofia se interligam. Os designers de moda holandeses Viktor & Rolsão conhecidos pela produção que envolve conceitos entre moda, arte e filosofia.

O impressionismo foi a corrente estética dentro da qual Van Gogh fez experimentações e é através dela que ele é reconhecido. Porém, sua trajetória levou-o à direção de uma prática conhecida hoje como pós-impressionismo. De fato, o percurso desse artista foi marcado por caminhos que o levaram a tangenciar outros estilos, tais como as pinturas francesas e japonesas. O impressionismo é o estilo que os designers de moda Viktor & Rolf utilizaram nos seus vestidos Babydoll.

As cores intensas que Van Gogh escolheu em algumas de suas obras se replicam em algumas peças dos designers. A cor vermelha em tons misturados com o azul, formando lilases e roxos, ainda, o amarelo intenso com escalas de tonalidades brilhantes, e, por fim, o verde entre tons claros e escuros, todas estas cores aparecem nas composições dos vestidos de Viktor & Rolf

O impressionismo foi uma tendência artística francesa com ênfase na pintura que ocorreu no momento da chamada "Belle Époque" (1871-1914). Essa vertente teve um papel muito importante para a renovação da arte do século XX, sendo a grande propulsora das chamadas vanguardas europeia. O termo "Impressionismo" é fruto da crítica a uma obra de Claude Monet, "*Impressão, nascer do sol*", de 1872. Aidar, Laura.

Figura 2 – Painel do Tema Geral



3 INSPIRAÇÃO DA COLEÇÃO: LÍRIOS

Em maio de 1889, após episódios de automutilação e hospitalização, Vincent van Gogh optou por entrar em um asilo em Saint-Rémy, na França. Lá, no último ano antes de sua morte, ele criou quase 130 pinturas. Na primeira semana, ele começou a pintar "Irises", trabalhando a partir da natureza no jardim do asilo. Não há desenhos prévios conhecidos para esta pintura. O próprio Van Gogh a considerou como um estudo. Seu irmão Theo rapidamente reconheceu sua qualidade e a submeteu ao Salon des Indépendants em setembro de 1889, inscrevendo Vincent na exposição: "Ela atrai os olhos de longe. É um belo estudo cheio de ar e vida".

Ao contrário das pinturas de flores impressionistas em que as plantas são manchas de cor sem forma, aqui elas foram cuidadosamente estudadas por suas formas e individualizadas, com a mesma sinceridade e precisão que os retratos de Van Gogh. Cada pétala de flor é única, com sombreamento, forma e tamanho diferentes. Apenas uma flor, no entanto, tem uma cor completamente diferente.

Como Edgar Degas, Paul Cézanne, e alguns outros artistas do século XIX, o estilo de pintura de Van Gogh foi influenciado pela composição e pelo caráter do estilo ukyo-e das gravuras japonesas, que ele colecionou enquanto permanecia com Theo em Paris. Essa influência é aparente nas divisões de cores, na visão em close das flores que não incluem o céu, e também no modo como as flores parecem fluir diretamente das bordas da tela.

Apesar de serem consideradas naturezas-mortas, Van Gogh denominava essas pinturas como um estudo. Ele sempre observou e estudou muito, antes de produzir, e com os lírios não foi diferente. Era como se Van Gogh estivesse criando com Irises um estilo novo que não era nem uma pintura de paisagem, nem uma natureza-morta. Era algo que ficava entre os dois, ao mesmo tempo em que tinha forte influência do japonismo e do estudo da natureza, vindo dos grandes pintores antigos, norte-europeus.

Seu senso cromático único deu a essas pinturas, cores que se destacam umas sobre as outras, sem deixá-las com um visual caótico. É tudo muito bem harmonizado, mesmo em cores opostas. A paleta usada é indiscutivelmente chamativa ao mesmo tempo em que é agradável aos olhos.

Segundo Jonathan (2022), Van Gogh pintou Lírios três vezes, duas vezes em óleo e uma vez em aquarela. As duas primeiras pinturas foram criadas em 1888 e a

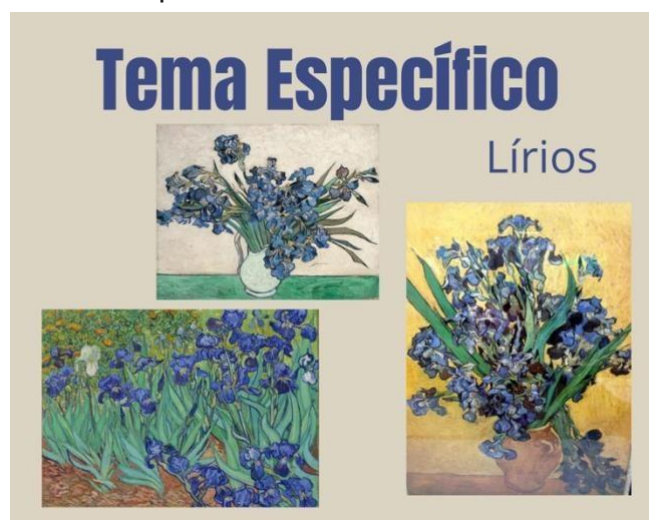
terceira foi criada um ano depois, em 1889. Todas as três estão atualmente expostas em museus nos Estados Unidos da América. O primeiro Lírio de Van Gogh foi descoberto nos Estados Unidos da América, no ano de 1958 pelo antigo proprietário do hotel Ritz-Carlton New York City John Hay Whitney. A arte era originalmente parte da coleção privada do magnata do petróleo Jules Stein e estava pendurada no lobby do Ritz Carlton há anos quando John Hay Whitney a adquiriu por US \$150 mil (cerca US \$ 1,2 milhões nos dias atuais).

A segunda Pintura dos Lírios também é conhecida como “A Noite Estrelada sobre o Rhône”. “Ele foi criado durante uma viagem que Vincent fez para Arles, França, onde ele tinha planos para fundar um pequeno grupo chamado “Colarossi’s Academy “. Esses planos não deram certo, mas enquanto ele esteve na França, ele teve alguns dos melhores momentos da sua vida, incluindo a inspiração para esta pintura particular. Segundo Arte e Blog (2019):

Nessa pintura, Van Gogh buscou um efeito harmonioso e suave, colocando as flores violetas contra um fundo rosa, que depois desapareceu devido ao uso de pigmentos vermelhos fugitivos. A obra ficou em propriedade da mãe do artista até sua morte em 1907.

A ideia para a terceira Pintura dos Lírios surgiu durante uma visita que Vincent fez à casa do seu amigo Paul Gauguin. Na verdade, este seria o início da sua breve parceria com Gauguin, que logo acabariam mal devido às diferenças artísticas entre os dois homens. Gauguin preferia uma abordagem mais primitiva das artes visuais, enquanto Vincent era muito ligado à tradicional escola francesa. A terceira Pintura dos Lírios pertence ao Museu de Arte Moderna de Nova York , nos Estados Unidos da América

Figura 03 – Painel do Tema Específico



4 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

Para Vergueiro (1989) o desenvolvimento de coleções é um trabalho de planejamento, interrupto e cíclico que serve a uma determinada comunidade, uma atividade rotineira das bibliotecas que passa por várias etapas, é um processo homogêneo que se desenvolve em todas as bibliotecas de acordo com os objetivos de cada uma.

O panorama do desenvolvimento de coleções mudou com a invenção da imprensa no século XV pelo Alemão Johann Gutenberg que revolucionou a reprodução dos livros do artesanal para o industrial e comercial isso desencadeou um grande aumento de publicações editadas e reproduzidas, o conhecimento científico passou a ser divulgado de forma mais rápida. Isso culminou um fenômeno conhecido como a Explosão Bibliográfica, que surgiu com o crescimento das publicações científicas, com o desenvolvimento do processo de editoração e com os grandes avanços das tecnologias da comunicação e informação. Mas apesar disso, esse fenômeno trouxe algumas dificuldades em selecionar materiais relevantes para pesquisas científicas, não havia meios de controlar aquilo que era publicado, sendo impossível absorver tudo que era produzido e acompanhar a velocidade das informações que surgiam a todo o momento.

Para Weitzel (2002, p.63) “Esse fenômeno novo é, na verdade, fruto da impossibilidade humana de absorver todas as informações produzidas no mundo, necessários para se dominar todos os campos do conhecimento”.

Durante algum tempo, de acordo com Milanesi (2002) algumas bibliotecas adotavam uma política de coleções de armazenar toda produção documental produzida, causando um grande caos bibliográfico, isso ocorria porque se achava que as bibliotecas muito volumosas, com grandes acervos, era sinal de status e prestígio, entendiam na época que as bibliotecas grandes e com acervos amplos, poderiam ofertar uma grande variedade de documentos que atendesse todas as necessidades informacionais de cada pessoa.

A grande preocupação de colecionar quase tudo nas bibliotecas, fez com que aparecessem grandes problemas como: a dificuldade de localizar uma informação específica, problemas com a falta de espaços físicos nas bibliotecas, a falta de profissionais para processamento técnico do acervo e falta de orçamentos para definir os recursos necessários. Isso ocorria por que as bibliotecas não se preocupavam em selecionar os materiais que podiam compor o acervo.

Segundo Vergueiro (1989) o processo de desenvolvimento de coleções só passou a ser estudado e analisado a partir da década de 60 e início da de 70, uma grande partes dos bibliotecários começaram a desenvolver coleções por meio das seleções e do descarte, transformando as coleções em algo mais coerente. A partir de então, vários estudos passaram a serem feitos sobre o desenvolvimento de coleções em bibliotecas, os pesquisadores perceberam que nenhuma 4 biblioteca é capaz de adquirir tudo que era produzido no mundo, os bibliotecários perceberam que não podiam ser guardião de todo conhecimento humano produzido e registrado.

Para Vergueiro (1989, p. 13):

[...] Está bem claro que nenhuma bibliotecas pode ser auto- suficiente, dando-se ao luxo de suprir todas as necessidades de seus usuários com recursos próprios. Esta é uma ilusão da qual, por mais tentadora que seja os bibliotecários devem procurar fugir. Na realidade, é uma aspiração humanamente impossível de concretizar.

A Coleção teve a inspiração 3 obras de Vicent Van Gogh sendo elas: Lírios, Girassóis e Noite Estrelada, porém a coleção principal que foi apresentada em desfile foi a Lírios, uma das pinturas mais populares de Van Gogh pois ele retratou-os com tanto realismo e beleza. Ele usou cores brilhantes e vivas para fazer os lírios parecerem real. Além disso, as pinturas dos lírios foram criadas durante um período de grande depressão para o artista, então eles representam um momento especial de alegria na vida dele.

Com essa inspiração, essa coleção foi criada para homenagear Van Gogh e suas obras geniais, trazendo toda a expressão, impulsividade e cores que compõem suas obras.

Em cada bloco é definido um subtema a ser mais explorado, o qual advém do tema principal. A inspiração é Lírios, Girassóis e Noite Estrelada e a coleção se chama Fabulous Agilita, composta por três blocos, inspirados em três ocasiões: Balada, almoço em família e cocktail.

A seguir será exemplificado cada bloco, descrevendo o que os compõem e as figuras de cada peça, feitas com inspiração nas obras de Van Gogh.

No primeiro bloco, a ocasião de uso é Balada, que tem como Subtema a obra Noite Estrelada, A pintura retrata a paisagem da janela do quarto do artista enquanto esteve no hospício de Saint-Rémy-de-Provence, sendo considerada uma das obras mais significativas do artista holandês. As cores trabalhadas foram azul claro, azul bebê, preto, verde e amarelo claro. Possuindo 11 peças ao total, sendo distribuídas da seguinte forma: 1 sobreposição, 4 tops, 4 bottoms e 1 vestido e 1 macacão.

Figura 04 – Peças representantes da coleção Noite Estrelada, ocasião balada.



No segundo bloco, a ocasião de uso é Almoço em Família, que tem como Subtema a obra Girassóis, considerado uma façanha em termos técnicos, pois é quase todo pintado em amarelo. Esta cor, aliás, foi a sua favorita – preferência que se manifestou em Paris, sob a influência da arte japonesa. Brilhante e chocante, este simples vaso de girassóis explode com uma intensa vibração. As cores trabalhadas foram amarelo, marrom, azul claro e branco. Possuindo 11 peças ao total, sendo distribuídas da seguinte forma: 5 tops, 4 bottoms e 2 vestidos.

Figura 05 – Peças representantes da coleção Girassóis, ocasião almoço em família.



No terceiro bloco, a ocasião de uso é Cocktail, que tem como Subtema a obra Lírios, que veio com a proposta de um estilo novo, que não se classificava nem como uma paisagem nem uma natureza-morta. As cores trabalhadas foram azul, verde

claro, amarelo e branco. Possuindo 10 peças ao total, sendo distribuídas da seguinte forma: 5 tops, 4 bottoms, 1 vestido e 1 macaquito.

Figura 06 – Peças representantes da coleção Lírios, ocasião cocktail.



CONCLUSÃO

É possível entender através do desenvolvimento de uma coleção de moda a importância do design e como as etapas da criação de um produto são importantes para atender a expectativa do público alvo. O foco do *designer* sai de si mesmo e volta-se para o seu cliente.

O objetivo deste trabalho foi transmitir as características desse movimento artístico, em um projeto de moda, que alcançou outros setores por meio da indumentária, com peças de roupa que remetem ao passado juntamente com a atualidade, porém sob uma perspectiva diferente.

Os resultados obtidos com essa coleção conseguiram se adequar em muitos aspectos ao tema proposto. Van Gogh já alcançou a moda de décadas atrás, por isso existe um grande material de referências, beneficiando as comparações nos aspectos já abordados.

Esta coleção abordou os aspectos principais e mais perceptíveis do tema e da marca, sendo eles: harmonia, expressão, cores pastéis. Foram realizados estudos de tecidos, de cores, de texturas, de protótipos de partes, de tendências, pesquisas bibliográficas, análises imagéticas e estudo do provável consumidor. Partiu-se, então,

para a expressão das ideias por desenhos demoda, avaliação, seleção e execução da melhor proposta.

No que diz respeito a estes designers, particularmente com esta coleção que remete à obra de Van Gogh, explicita-se não somente aspectos formais de cores, linhas e pictorialidade, mas também uma linguagem simbólica associada à obra do artista holandês. O simbolismo presente na escolha de temáticas sociais, na pintura de espaços abertos e naturais como o campo, ou de objetos como flores a céu aberto, remetem a um questionamento sobre a existência em relação ao corpo, diga-se a existência do próprio corpo: um corpo que sofre, por suas condições sociais, pela força da natureza, pelo sublime da morte e do abandono.

Abaixo está a foto do look construído para o desfile de conclusão de curso:

Figura 07 – Look construído para o desfile



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTAUD, Antonin. Escritos de Antonin Artaud. Trad. Cláudio Willer. Porto Alegre: L&PM, 1983

AIDAR, Laura. Pag. 37. Livro:

A VIDA DE VAN GOGH, **Sathathela**, 2020. Disponível em: <<https://www.santhatela.com.br/>>. Acesso em: 25 de Outubro de 2022.

BOURDIEU, Pierre. Les règles de l'art. Paris: Éditions du Seuil, 1998. DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____, Gilles. GUATTARI, Felix. Mille plateaux: capitalisme et schizophrénie 2. Paris: Les éditions de minuit, 1980.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Girassóis, Van Gogh. História das Artes, 2022. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/girassois-van-gogh/>>. Acesso em 25 Outubro de 2022.

KRISTEVA, Julia. Semeiotiké: recherches pour une sémanalyse. Paris: Seuil, 1969. MILANESI, Luiz. Biblioteca. São Paulo: Ateliê Editorial. 2002.p. 116.

_____. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. v. 1. Trad. Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Ed. 34, 1995.

SPINOZA, Baruch. Traité politique. Paris: Librairie générale française, 2002.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis: APB, 1989.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. Perspectiva em Ciência da Informação. Belo Horizonte, v. 1, n. 1. Jan/jun. 2002. P. 61-67. Disponível em <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/search/advancedResults>> Acesso em: 31 oct. 2022.